

INTENÇÃO X AÇÃO

*Wagner Siqueira

O líder que dedica seu esforço à concentração nas intenções ou nos desejos, pavimenta uma larga avenida para o fracasso. Não creio que em gestão sejam as intenções a dimensão mais decisiva da ação gerencial. A ética da gestão não é a ética da intenção, mas sim a ética da responsabilidade, da busca permanente e obsessiva por resultados.

Nunca é demais aplicar o sofisma da autoridade quando se recorre aos "Lusíadas" de Luís de Camões: " Não se aprende, senhor, na fantasia sonhando, imaginando ou estudando senão vendo, tratando e pelejando".

Formulação e execução de planos e atividades nunca devem estar dissociadas. Para formular é preciso saber os fins. Para executar é preciso justapor os meios. Intenção sem ação é devaneio. A ação sem visualização costuma trilhar caminhos não desejados e a levar ao erro de destino. Os caminhos surgem e se constroem a partir do objetivo definido. Conforme nos diz o poeta: " Caminhante não há caminho. O caminho se faz à medida que se caminha". É o líder em interação com seus liderados que faz o caminho. Enquanto caminhar sozinho, será muito mais difícil chegar ao destino. Caminhar em equipe expressa a conscientização da necessidade gregária fundamental do ser humano de jamais se resignar em ser só, agir só, viver isolado e solitário como um eremita rabugento.

Somente em grupo, em permanente processo de socialização, o ser humano (líder e liderados) se sentem seguros e apoiados, fortes e animados, estimulados e criativos.

Lembremos Miguel de Cervantes: " Quando sonhamos sozinhos é apenas um sonho. Quando sonhamos juntos o sonho se transforma em realidade".

O líder precisa compreender, e essa compreensão muitas vezes decorre de dolorosa vivência pessoal, que a autenticidade e a pureza das intenções podem inadvertidamente fazer muito mal à equipe, ao trabalho, às pessoas. Pode-se fazer muito mal tendo-se a intenção de fazer muito bem. Não basta se satisfazer com a intenção, o líder precisa tornar-se consciente do impacto que as suas intenções transformadas em ação causam à realidade. Diz o ditado: " o inferno está cheio de bem intencionados".

A intenção, assim como o bom senso é a riqueza melhor repartida deste mundo de desigualdades. Cada um de nós precisa ser dele (bom senso) e da intenção (boa fé) tão bem provido que, mesmo aqueles eternos insatisfeitos que querem sempre mais, não costumam desejar mais do que já têm. Não é crível que todos se enganem. Ao contrário, tal constatação comprova que a capacidade de bem julgar e de distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se chama o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os seres humanos. Portanto, é óbvio, não basta ter boa intenção e bom senso, é preciso aplicá-los bem.

*Wagner Siqueira

Presidente do Conselho Regional de Administração - RJ